

educação

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÃO OFERECIDOS PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ANUALMENTE. SAIBA COMO PARTICIPAR

Vagas para ciência

A biomédica e doutora em Oncologia Gabriela Nestal de Moraes, que trabalha no Laboratório de Hemato-Oncologia Celular e Molecular do INCA, ainda estudava Ciências Biológicas – Modalidade Médica, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), quando ouviu falar pela primeira vez em Iniciação Científica. Na ocasião, a UFRJ oferecia a oportunidade de estágio curricular em três laboratórios com linhas de pesquisa distintas durante os dois primeiros anos do curso superior (denominados estágios rotatórios). Posteriormente, o aluno poderia escolher a linha que lhe interessava mais e que desejava seguir. “Fiz um desses três estágios no INCA e tive a certeza de que gostaria de fazer lá o meu trabalho de iniciação científica. Era a oportunidade de o aluno de graduação ingressar em uma linha de investigação num grupo de pesquisa já consolidado

e atuar num projeto como forma de desenvolver seu pensamento científico e sua capacidade de questionamento”, recorda.

Além disso, a experiência é remunerada. A bolsa de Iniciação Científica é uma modalidade concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde sua fundação, em 1951. Surgiu com o objetivo de despertar jovens talentos para a ciência, mas ao longo do tempo alcançou caminhos diversificados. Atualmente, é concedida por meio de programas institucionais, através de chamadas públicas em propostas lançadas periodicamente. Os interessados podem participar por meio das universidades que cursam ou até mesmo por outras instituições ligadas à pesquisa. Segundo a coordenadora substituta de Programas Acadêmicos do CNPq, Marilene Oliveira Campos, o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) contempla 352 instituições.

Praticamente todas as universidades federais e muitas estaduais estão entre elas, além dos institutos federais e de instituições privadas. De acordo com Marilene, anualmente o CNPq concede 24.210 bolsas de Iniciação Científica por meio do Pibic. Para participar, o estudante de graduação deve procurar um orientador ou pesquisador com titulação de doutor em sua instituição de ensino ou pesquisa e discutir com ele um plano de trabalho. Quem solicita a bolsa é o orientador, obedecendo aos prazos e requisitos do edital publicado anualmente pelas instituições. Não há restrição quanto à idade do bolsista. A bolsa tem duração de 12 meses, podendo ser renovada mediante seleção da proposta do orientador para nova vigência.

PASSAPORTE PARA O FUTURO

O INCA é uma das instituições que possibilitam a Iniciação Científica. Segundo o chefe da Divisão de Pesquisa Experimental e Translacional do Instituto, João Viola, o investimento do Brasil em Iniciação Científica ainda é baixo, mas os alunos que participam colhem benefícios significativos. “Os estudantes desse programa são muito bem credenciados no exterior. Eles também chegam ao doutorado com muito mais base”, ressalta.

Gabriela corrobora as palavras de João Viola. Ela ingressou na Iniciação Científica do INCA em 2006, com bolsa de incentivo CNPq-Pibic, e terminou em 2008, quando se formou na UFRJ. Em março do mesmo ano, ingressou no mestrado dentro da própria Pós-Graduação do INCA, onde posteriormente concluiu o doutorado. Ainda no Instituto, cursa o pós-doutorado e é docente do Programa de Pós-Graduação. “Acredito que a iniciação científica foi o alicerce para minha formação de cientista e pesquisadora. Essa experiência mudou a minha forma de enxergar o mundo e fez com que eu tivesse a certeza, mesmo antes de ingressar na pós-graduação, de que a ciência era o caminho que eu gostaria de seguir”, afirma.

Um desafio da Iniciação Científica do INCA é captar os alunos, já que a instituição não tem curso de graduação. “Fica mais fácil a captação dos estudantes na faculdade. Por outro lado, o estudo do câncer hoje é muito chamativo, e o Instituto, muito bem conceituado nas universidades. Contamos também com um curso de verão [com 40 vagas e duração de duas semanas, em fevereiro], que apresenta os

Opções para iniciação científica

Os programas institucionais dirigidos aos estudantes do Ensino Superior são: Pibic, Pibic-Af, Picme e Pibiti.

1. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) atende instituições de Ensino e/ou Pesquisa públicas e privadas. As cotas de Iniciação Científica são concedidas diretamente às instituições por meio de Chamada Pública de propostas.
2. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) tem por objetivo estimular estudantes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e a processos de inovação.
3. O Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af), resultado de parceria entre o CNPq e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), concede bolsas para instituições públicas participantes do Pibic e que tenham implementado ações afirmativas para o ingresso no Ensino Superior. Somente poderão ser indicados estudantes beneficiários de ações afirmativas (políticas públicas, feitas pelo governo ou pela iniciativa privada, que visam a corrigir desigualdades raciais).
4. O Programa de Iniciação Científica e Mestrado (Picme), desenvolvido em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), concede bolsas a medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (Obmep) ou da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) que estejam cursando graduação.

Nas três primeiras modalidades, a seleção dos projetos é feita pelas instituições. Já no Picme, a indicação dos bolsistas cabe ao IMPA.

Fonte: <http://www.cnpq.br/web/guest/piict>

Incentivo à pesquisa

O Pibic visa a apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas instituições de ensino ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas é concedida diretamente às instituições, que são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores.



Objetivos do Programa

Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores

Estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação

Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica

Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa

Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação

Auxiliar a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional

Ajudar na redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação

Instigar pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural

Instigar o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade

Mais sobre as bolsas



DURAÇÃO

12 meses (se implementada a partir do primeiro mês de vigência do processo institucional), com início em 1º de agosto



VALOR

R\$ 400 (quantia que consta da Tabela de Valores de Bolsas no País)



REQUISITOS E CONDIÇÕES



INSTITUIÇÕES

Requisitos: devem ser públicas, comunitárias ou privadas, com ou sem curso de graduação; efetivamente desenvolver pesquisa e possuir infraestrutura para tal fim

Condições de participação: a chamada pública de propostas para o processo de inscrição ocorre no primeiro semestre de cada ano, geralmente entre março e abril, e é publicada no item Editais do site do CNPq (www.cnpq.br)



PESQUISADOR

Requisitos: estar vinculado à instituição de ensino ou pesquisa que participe do Pibic; desenvolver pesquisa científica e ser, preferencialmente, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

Condições de participação: atuar em processo de seleção realizado em sua instituição de vínculo. Os processos de seleção nas instituições ocorrem, geralmente, no primeiro semestre de cada ano. O pesquisador/orientador deve ficar atento aos prazos estipulados em sua instituição



ESTUDANTES

Requisitos: cursar graduação e dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa

Condições de participação: o estudante deve procurar, em sua área de interesse, um pesquisador que esteja disposto a integrá-lo em sua pesquisa e a orientá-lo

“Os estudantes desse programa são muito bem credenciados no exterior. Eles também chegam ao doutorado com muito mais base”

JOÃO VIOLA, chefe da Divisão de Pesquisa Experimental e Translacional do INCA

benefícios do programa”, indica. Atualmente, o INCA tem 43 alunos de Iniciação Científica no Programa de Formação em Pesquisa Oncológica. O plano para 2016 é chegar a 50, todos com bolsa.

PROCURA CRESCENTE

Cada instituição tem suas regras para a seleção dos candidatos. No caso do INCA, é analisado o currículo e solicitada uma carta de intenção, na qual o aluno mostrará seu interesse e os motivos que o levaram a concorrer à bolsa. Já na UFRJ, a discussão sobre Iniciação Científica e sua divulgação são feitas de forma descentralizada, por centro e unidade, e também durante a Jornada de Iniciação Científica e em seus eventos paralelos. Segundo o coordenador acadêmico de Iniciação Científica da UFRJ, Carlos Frederico Loureiro, é grande o interesse pelo programa da instituição. “Isso pode ser constatado em função do número de alunos envolvidos com apresentação de trabalhos na jornada, evento que vem se ampliando nos últimos anos”, afirma.

A Jornada de Iniciação Científica tem caráter obrigatório para os bolsistas e orientadores. A finalidade é divulgar a produção científica de graduação, promover a cultura de ciência e pesquisa na universidade, estimular a integração entre áreas distintas e o diálogo na comunidade acadêmica. Loureiro explica que o processo de seleção para o programa se inicia com a publicação de edital com todas as normas e a distribuição, para o professor ou funcionário interessado, de uma pontuação que contempla sua produção científica e seu histórico como pesquisador e orientador. Os participantes devem ter título de doutor. Cabe ao professor ou servidor contemplado indicar seus bolsistas. São mais de 1.200 laboratórios envolvidos e 1.800 bolsas (aproximadamente mil da UFRJ e 800 do CNPq). ■